

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
6	Seg	18	Rogério Martins Parente Rua; Camila Fernandes Morais e marido; Avelino Soares Ribeiro; Daniel Barbosa Marques; Manuel Pires Afonso Moreira; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; João Carlos Baganha Passos Viana; Maria Enes Martins Baganha
7	Ter	18	Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Baltazar Salvador Santos Correia; Francisco Enes Franco; Maria José Azevedo Campinha; José Martins Coruche; António Maria Lindo; Maria Enes Martins Baganha
8	Qua	18	Noé Enes Ramos; Ramiro Pequito de Carvalho; José Correia do Rego; Isaura Teixeira Mourão (aniv.); Sónia Alice Oliveira Borlido; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Maria Enes Martins Baganha
9	Qui	18	António Reis Afonso; Pais de António Baganha, irmão e cunhado; Maria Pequito de Carvalho e irmão; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; José Lucídio Monteiro; Maria Enes Martins Baganha
10	Sex	18	António Gomes Moreira Rego, pais e sogros; Benvindo Gonçalves Durães; Paulo Jorge Carvalho Martins Borlido; José Pires Marrocos e esposa; Rodolfo Enes Baganha (aniv.); Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues e esposa; Pais, sogros e cunhado de Gaspar Rego; Maria Enes Martins Baganha
11	Sáb	18	José Gomes Maciel e esposa; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Rosa Pereira Mourão e marido; Carolina de Jesus Cavaco (aniv.), marido, pais e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Cursilhistas vivos e falecidos; Casimiro Crespo Pereira e esposa; António Moreira da Silva e esposa; Pais e irmãos de Cecília Ribeiro Domingos Gouveia Machado; Maria Enes Martins Baganha; Tomás Pires Felgueiras, pais e sogros
12	Dom	9	Teresa Rodrigues e marido; Maria da Conceição de Jesus; Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogro; Manuel Rodrigues Montes; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Luciano Passos Viana e esposa; Alberto Joaquim Bastos e irmão; Maria Enes Martins Baganha; Júlio César Moura; Teresa Gouveia Machado, filho e marido; Carlos Gonçalves Viana e filho; Em ação de graças a S. José

# PARÓQUIA VIVA

N.º 257 – 05/11/2017

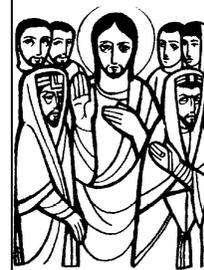
**Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo**

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 31.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «... Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. ... Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».» (Evangelho)

### Bispo de Viana abre jubileu especial de «gradidão» pelos 40 anos da diocese

***D. Anacleto Oliveira lembrou todos os que construíram uma comunidade católica virada «para o futuro»***

O bispo de Viana do Castelo iniciou esta sexta-feira, dia 3, um ano jubilar dedicado ao 40.º aniversário da diocese minhota, e recordou todos os que participaram na criação da Igreja Católica local, com “grande consistência para o futuro”.

Numa celebração eucarística na Sé, acompanhada pela Agência ECCLESIA, D. Anacleto Oliveira lembrou “esses homens e mulheres, sacerdotes e leigos”, alguns ainda vivos, que ajudaram a fazer da diocese “o que ela é”.

E que se afirmaram como “expressão viva desse amor de Deus” que deverá ser sempre “fonte e garantia da existência desta comunidade como diocese”.

“Ou nós nos amamos como Cristo nos amou ou deixamos de existir, está aqui o segredo da vida desta diocese. Mesmo para os

mais distraídos isto não pode passar despercebido”, apontou D. Anacleto Oliveira, convicto de que foi também esta consciência que permitiu ultrapassar “os anos seguintes” à criação da Diocese de Viana do Castelo.

“Anos duros, difíceis, de construção”, mas que contaram com pessoas, “rostos e expressões do amor de Deus, impulsionadores desse “corpo que é a diocese” e que simboliza também o “corpo de Cristo”.

Durante a missa festiva, que foi acompanhada por todo o clero diocesano e também por membros de várias congregações religiosas do território, o bispo de Viana do Castelo abriu a ‘Porta Santa da Gratidão’, que convida todos a entrarem na catedral em reconhecimento pelas graças concedidas ao longo destas quatro décadas.

E incentivou os presentes a continuarem a consolidar na diocese esta noção de corpo, de comunidade, independentemente das dificuldades e obstáculos que vão surgir.

Numa “doação permanente” que pode ser “tantas vezes desgastante”, mas com “esta alegria profunda de vermos que a nossa vida é fértil e produz mais vidas”, completou o bispo de Viana do Castelo.

A 3 de novembro de 1977, o Papa Paulo VI erigiu canonicamente a Diocese de Viana do Castelo, separando-a da Arquidiocese de Braga, pela Constituição Apostólica ‘Ad aptiorem populi Dei’.

A área da diocese, com 2255Km<sup>2</sup>, coincide com território civil do distrito de Viana do Castelo, contando 291 paróquias e uma população de 241 mil habitantes, dos quais 216 900 são católicos (89,88%).

(Continua na pág. 3)

## 31.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura: Mal. 1, 14b – 2, 2b.8-10**

**2.ª Leitura: 1 Tess. 2, 7b-9.13**

**Evangelho: Mt. 23, 1-12**

#### - Caridade Pastoral -

São verdadeiramente fortes e corajosas as censuras que, tanto o profeta Malaquias como o próprio Cristo, dirigem aos sacerdotes do seu tempo, não só por terem profanado e banalizado o culto a que presidiam, mas também pelo contratemunho de suas vidas. A partir do que sucedeu a Cristo, facilmente podemos imaginar que Malaquias não terá tido melhor sorte!

Se é verdade que estas bem tristes realidades não podem ser pura e simplesmente transpostas para os nossos dias e, muito menos, serem simploriamente generalizadas, também não deixa de ser verdade que estes textos nos convidam a um sério exame de consciência e constituem um verdadeiro alerta para que tais situações não se perpetuem, porque a sedução do poder e da vanglória, a ambição da riqueza, o risco do ritualismo e de uma condescendência tácita e silenciosa pelo mais fácil e mais agradável, são tentações de todos os tempos, contra as quais ninguém está definitivamente vacinado.

Bem diferente é o exemplo dado por S. Paulo: “como a mãe que acalenta os filhos que anda a criar, assim nós também, pela viva afeição que vos dedicamos, desejaríamos partilhar convosco, não só o Evangelho de Deus, mas ainda a própria vida, tão caros vos tínheis tornado para nós. Bem vos lembrais, irmãos, dos nossos trabalhos e cansaças. Foi a trabalhar noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, que vos pregámos o Evangelho de Deus”.

Aliás, esta é uma preocupação bem presente nos documentos da Igreja do nosso tempo. João Paulo II, dirigindo-se aos sacerdotes, escrevia: “a vossa obra na Igreja é verdadeiramente necessária e insubstituível. Vós suportais o peso do ministério sacerdotal e tendes contacto quotidiano com os fiéis. Sois os ministros da Eucaristia, os dispensadores da misericórdia divina no sacramento da Penitência, os consoladores das almas, os guias de todos os fiéis nas tempestuosas dificuldades da vida”.

Mas lembrava-lhes que a ‘caridade pastoral’ deve ser o seu lema: “o conteúdo essencial da caridade pastoral é o dom de si, o total dom de si mesmo à Igreja, à imagem e com o sentido de partilha do dom de Cristo. A caridade pastoral é aquela virtude pela qual nós imitamos Cristo na entrega de si mesmo e no seu serviço. Não é apenas aquilo que fazemos, mas o dom de nós mesmos que manifesta o amor de Cristo pelo seu rebanho. A caridade pastoral determina o nosso modo de pensar e de agir, o modo de nos relacionarmos com as pessoas. E não deixa de ser particularmente exigente para nós” – (Pastores Dabo Vobis, n.º 23).

Embora os primeiros destinatários desta mensagem sejamos nós, os sacerdotes, faremos bem em perguntarmo-nos todos: Que sacerdotes queremos nós? Estamos dispostos a dar o nosso contributo e o nosso apoio para termos sacerdotes “segundo o coração de Jesus” ou ficamos apenas por uma crítica, tantas vezes barata e de extrema ligeireza?

*Pe. José de Castro Oliveira*

### INFORMAÇÕES

**Ofertório Solene para a Diocese:** Lembramos que o ofertório das Missas deste domingo, dias 4 e 5, reverte a favor da Diocese. O produto do ofertório da nossa paróquia será entregue ao nosso Bispo, D. Anacleto, por um membro do CPAE, na Concelebração Eucarística com que encerra a Semana da Diocese, na Sé de Viana, neste domingo, dia 5, às 15,30 h.

**Reunião do CPAE:** O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reúne na próxima quinta-feira, dia 9, às 21,15 h., na Secretaria Paroquial.

Como de costume, se algum paroquiano quiser apresentar algum assunto ao Conselho, poderá fazê-lo no início da reunião, antes da ordem do dia, desde que se trate de assunto relacionado com a administração dos bens da Igreja.

**Almoço-convívio de S. Martinho:** Lembramos que no próximo dia 12, às 13 h., haverá mais um Almoço-Convívio promovido pela Comissão de Festas de N. Sr.ª de Vinha, desta vez tendo como menu “Rojões à minhota” e grande animação após o almoço com o Grupo “Los Cumberos”. Marcações nos lugares habituais (Sacristia, Biblioteca, Centro Social e Sede da Junta) até quinta-feira, dia 9, pedindo-se a participação de 10 euros.

**Festa de S. Martinho 2017:** No próximo sábado, dia 11, o Grupo Dinamizador da paróquia do Senhor do Socorro promove a Festa de S. Martinho 2017!

O evento decorrerá pelas 21h30, no salão paroquial do Senhor do Socorro, com uma noite alusiva ao S. Martinho, com castanhas, caldo verde, vinho e febras. Contamos com a participação

especial da Escola de Música do Centro Social Paroquial de Nossa Senhora de Fátima e o Grupo de Cavaquinhos de Amonde.

Pede-se a colaboração de 1 €, que reverterá na sua totalidade para ajudar nos custos das obras da igreja nova.

**Proposta de nomes ao pároco para o CPAE:** No final deste mês, dias 25 e 26, no final das Missas, todos os paroquianos maiores de 18 anos terão oportunidade de escrever os nomes das pessoas que consideram mais adequadas para exercerem o cargo de membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) nos próximos 3 anos (2018 a 2020). É ao pároco que compete, pelo direito canónico, escolher as pessoas que o irão ajudar na administração dos bens da Igreja, apresentando à Cúria Diocesana uma proposta de nomes para que sejam aprovados pelo Sr. Bispo, mas o pároco deve ter em conta a opinião dos paroquianos. Por isso é que é feita esta consulta, por escrito, aos paroquianos.

Segundo as leis da Igreja Diocesana, “para a constituição do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, devem ser escolhidos fiéis leigos, homens ou mulheres, de maior idade, com vida familiar regularizada, dotados de sentido eclesial e pastoral, e reconhecidos, na paróquia, pela sua seriedade e competência administrativa.”

Os atuais membros do CPAE, segundo a legislação eclesiástica, poderão exercer o seu cargo ainda por mais 2 mandatos, de 3 anos cada, se o pároco pedir ao Sr. Bispo a sua recondução.

*(Continua na pág. 4)*